

Da necessidade de uma escola de architectura em Recife

Antes uma Escola de Bellas Artes

(Do prof. Mario Tullio)

Attendendo ás solicitações e sugestões do brilhante DIARIO DA TARDE, aqui estou com a minha pequena contribuição para a criação de uma Escola de Architectura em Recife.

Penso, preliminarmente, que a escola deveria denominar-se: "Escola de Bellas Artes". Já porque a boa obra de architectura não pode prescindir em absoluto do concurso da pintura e da escultura (suas irmãs siameses); já porque o progresso de uma cidade não se pode limitar a uma só das bellas-artes.

Não ha razão para serem esquecidas a pintura e escultura, pois também representam, ao lado da architectura, um dos traços mais claros de um ambiente racial de civilização e cultura.

De um ambiente, sobretudo, como este de Pernambuco, que pelo seu clima, por sua luz, pelo proprio temperamento de seu povo, inspira intensamente as artes decorativas.

Se assim não fosse, teriamos predios e palacios, embora bem construidos, mas sem o complemento indispensavel da decoração.

E', aliás, o que se depara frequentemente entre nós. Construção solida, confortavel, mas fachadas, ornatos e tons de interior de gosto

lamentavel. Nada como o concurso dos especialistas, ou seja do esculptor e do pintor para modificar tudo isso.

E como obter bons esculptores e pintores, isto é, boas molduras, bons ornatos, estatuas, decorações com caracter proprio, sobretudo com caracter de arte regional ou nacional? Somente com uma Escola de Bellas Artes.

De certo existem architectos capazes de orientar as duas alliadas da architectura. Mas orientar não é executar.

Por outro lado, o architecto não dispõe de tempo para certos detalhes, proprios do especialista. Mesmo assim, os architectos completos até esse ponto são raros.

Julgo inutil insistir com mais argumentos a este respeito.

E' bom frisar, entretanto, que independentemente da architectura, a pintura e a escultura são duas artes que possuem vida propria e, portanto, também têm direito á vida e ao apoio dos poderes publicos.

Tenho a absoluta certeza de que os especialistas pernambucanos não saberiam fazer obra incompleta.

Quanto ao programma de ensino, me permittam algumas palavras de

sentido geral. Para começar: não comprehendendo porque se diz: engenheiro-architecto. Porque não simplesmente, architecto? Evidentemente, dentre os architectos haverá os que se especializam em projectos, em construção, em urbanismo, em jardins, etc.

Não haveria desdouro em chamar-se simplesmente architecto, pois é sabido que nas escolas de architectura existem as cadeiras de mathematica, resistencia dos materiais, construção, etc., além das de caracter puramente artistico. E tudo isso sabe e estuda o architecto.

Quanto ao curso, deveria este ser de quatro annos, sendo mais um de aperfeiçoamento no paiz ou no estrangeiro, havendo a instituição de um premio de viagem para o melhor estudante e só sendo admittidos á matricula os que tivessem o curso preparatorio, com prévio exame de banca competente.

O programma deveria ser orientado através de pontos de vista praticos. Diminuir ou afastar os excessos de erudição com o ensino de arte classica.

Para que tanto apuro no conhecimento de estylos que pouco são empregados? Quem constrói hoje
(Continua na 3.ª pagina)

Da necessidade de uma escola de architectura em Recife

(Continuação da 1.ª pagina)

templos gregos e amphitheatros romanos?

Note-se bem; não sou contra o classico. Mas seria preciso evitar que o architecto recém-formado sabbisse da escola habilitado a construir theoreticamente umas "thermas" e se visse no entanto atrapalhado para crear qualquer coisa original, nos moldes da nossa época e do nosso ambiente. Mesmo porque a architectura de hoje (e mais ainda a de amanhã) exigem mais sciencia e senso pratico que erudição classica.

Assim também para escultura e pintura. Os alumnos devem estudar dentro de moldes nitidos, uteis e applicaveis á vida contemporanea.

Deveria também existir na projectada escola uma cadeira de arte applicada, onde fosse ensinada a pin-

tura mu a arte do
ferro b itaz (affi-
che). chial, artes
grap em ouro artis-
tico,

A rdade é que o estudante de bel artes sahe da Escola Nacional com a cabeça cheia de Venus, Apolos, paisagens de todas as escolas... Mas para ganhar sua vida é obrigado a crear tudo, menos quadros e estatuas. E quando o fizer será sempre sem resultados praticos.

No Brasil de hoje ninguém vive, é uma triste verdade, de arte pura. Estamos na infancia da cultura e do gosto. Que o digam os meus collegas e os meus vinte e cinco annos de vida de artista...

Aliás, o campo da arte applicada é de uma grande belleza, e an-

daria errado quem a chamasse de arte inferior.

A questão é de talento e preparo. A cidade do Recife pode ter e deve ter uma escola de Bellas-Artes. Tenho observado entre os meus discipulos pernambucanos uma inclinação, que eu poderia chamar de innata para esses estudos. Muitos me surpreendem pela precocidade e vivacidade com que desenham. Mas nem todos podem pagar um curso particular. E é pena ver-se tanto talento desamparado.

Eu tenho provas para dizer que Pernambuco poderia fornecer grandes artistas ao Brasil. E que caso seja fundada uma escola de Bellas-Artes entre nós, a matricula das secções de pintura e escultura nunca seria inferior a cento e tantos alumnos, o que, alliado ao numero de estudantes de architectura, daria pelo menos uma frequencia de duzentos alumnos. E por certo com resultados brilhantes.

Outra coisa: no fim do curso o

alumno deveria diploma. O eng. advogado o po. o artista form. uma escola?
O direito é o